

A CASTRAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS COMO FATOR BENÉFICO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Bianca Vinholes^a, Karina Martini Comin^a, Nicole Lanzarin^a, Claudia Lautert^{a*}

a) FSG Centro Universitário

Informações de Submissão	Resumo
<p>*Autor correspondente (Orientador) Claudia Lautert, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472</p>	<p>A castração é o método mais seguro para evitar crias indesejadas e a proliferação de doenças provenientes, incluindo zoonoses. Os animais errantes são a principal fonte de doenças, já que não possuem nenhum cuidado veterinário. O número de animais de rua é alarmante e isso se deve à capacidade de cães e gatos se proliferarem em um tempo muito curto. A responsabilidade social do tutor de animais que sejam adotados, resgatados ou comprados, é de extrema importância. O conhecimento da população em relação a castração na saúde pública foi avaliado como um nível médio, sendo que o ponto principal para a escolha da castração pelos tutores é evitar crias indesejadas. Contudo, devemos considerar que o processo de esterilização, além da prevenção de doenças com vacinas, auxilia a evitar possíveis zoonoses que acometem, também, a população humana.</p>
<p>Palavras-chave: Castração. Saúde Pública. Controle Populacional.</p>	

1 INTRODUÇÃO

A superpopulação de cães e gatos é um grande problema que gera sérios transtornos para os habitantes de locais onde este não é administrado da maneira efetiva (NASSAR & FLUKE, 1991). O contato restrito com estes animais vem trazendo grande preocupação quando se trata de sua rápida proliferação (SILVA, 2010). São animais de gestação relativamente curta e normalmente têm um número considerável de filhotes. O qual seu descontrole populacional repercute grandes problemas mundiais de saúde pública e bem-estar animal.

Quando atingem sua maturidade sexual, a qual é observada a partir dos seis meses de idade, somos levados à necessidade de desenvolvimentos de técnicas para

controle populacional evitando assim, a propagação de zoonoses (GONÇALVES, 2009). O ritual de captura e extermínio como método de controle populacional, significou décadas de sofrimento desnecessário para os animais de rua e semi-domiciliados, cães em específico.

Recentemente, foi emitido um relatório pela Organização Mundial da Saúde, declarando ineficiente a captura e extermínio como controle população canina (WHO, 2005), não havendo nenhuma prova de que este método de eliminação tenha um impacto significativo na densidade destes animais; sendo que a esterilização em larga escala é o controle mais recomendado, obtida por meio de cirurgias de castração, evitando também o risco de doenças ocasionadas devido ao uso de fármacos anticoncepcionais (SOARES & SILVA, 1998).

O objetivo deste estudo é apresentar a importância da esterilização de animais, visando divulgar alguns problemas e situações, os quais podem vir a ser desencadeados devido à falta de conhecimento e conscientização populacional; focando na saúde pública e bem-estar animal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi realizado através de uma pesquisa descritiva, por meio da aplicação de questionário aberto ao público em geral, contendo perguntas de múltipla escolha sobre o tema, visando quantificar o nível de conhecimento da amostra populacional através dos dados obtidos.

Conforme MALHOTRA (2001), questionário é um conjunto formal de perguntas que tem como objetivo principal obter informações dos entrevistados. O questionário, para MCDANIEL & GATES (2003), proporciona padronização e uniformidade no processo de coleta e dados, ou seja, padroniza a colocação das palavras e a sequência das perguntas.

O instrumento de pesquisa foi divulgado através de redes sociais, e ficou disponível em um site específico, o qual disponibiliza ferramentas gratuitas para a elaboração de pesquisas. O preenchimento do questionário se deu por meio de acesso a um link, fornecido na descrição do tema do estudo.

A pesquisa foi realizada com 100 pessoas, instigadas a colaborar com o estudo de forma anônima e espontânea. O público-alvo da amostra foi preferencialmente tutores de pequenos animais. A coleta de dados foi realizada no período de 07 a 14 de maio de 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No referente período em que o questionário ficou disponível, obteve-se uma totalidade de 100 respostas válidas para a análise, sendo que nenhum instrumento precisou ser descartado.

A maioria dos entrevistados (92%), afirmou ser tutor de algum tipo de animal, na sua maioria cães e gatos, sendo 68,7% fêmeas.

Em relação à origem do animal, 57% dos entrevistados responderam que haviam adotado seu animal, e apenas 25% afirmou compra. Outro dado pertinente a ser comentado é o alto índice de pessoas que admitiram já ter resgatado algum animal de rua (70%), confirmando a tendência à conscientização populacional do grande número de animais errantes e da viabilidade da adoção (gráfico 1). Em virtude da adoção ou resgate dos animais, no primeiro momento, a grande maioria não é vacinada e tampouco tenham passado pelo processo de castração, tornando-se alvo de doenças, quando não tendo que serem eutanasiados por conta de um alto nível de infecção (NOVA, 1998 apud SOTO, 2003). Para que o animal seja devidamente cuidado e tratado, caso necessário, é preciso que haja mais responsabilidade dos tutores no momento de adoção/recolhimento, a chamada “posse responsável” (SOTO, 2003).

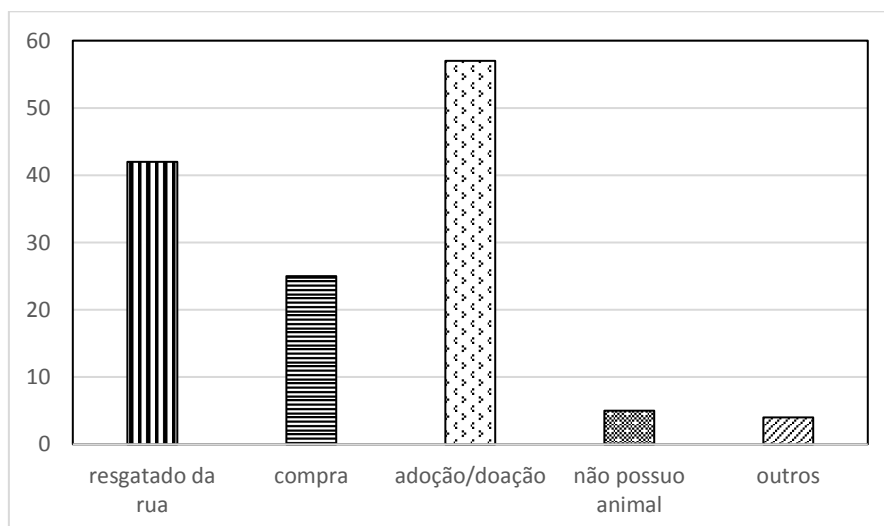


Gráfico 1: Origem dos animais

Na análise mais específica sobre castração, 53% dos tutores entrevistados afirmaram possuir animais castrados, 27% animais não castrados e 16% animais castrados e não castrados (gráfico 2). Indiretamente, a adoção do método de castração auxilia na redução de possíveis doenças. Superpopulações de animais em residências, quando animais não castrados, também é um agravante para a proliferação de doenças. Quando se possui mais de um animal em casa, a castração de todos é essencial. A convivência de um animal castrado com um não castrado pode prejudicar a saúde do animal que já passou pela cirurgia e também do tutor que os abriga, sendo o ambiente uma fonte de possíveis zoonoses (LAGES, 2009).

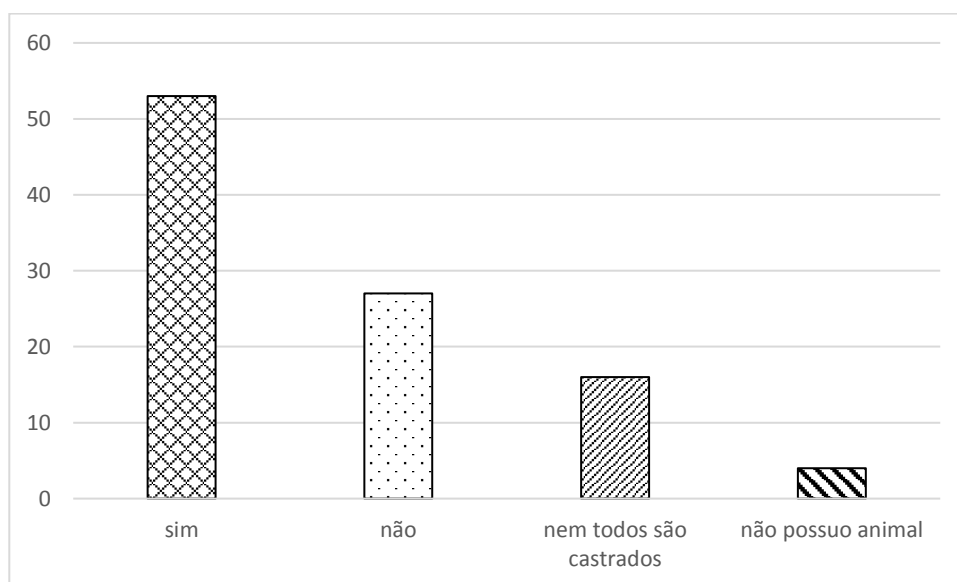


Gráfico 2: Animais castrados

A grande maioria dos entrevistados (96%) considera a castração como a melhor maneira de evitar a procriação indesejada, somente 3% respondeu que separar o macho da fêmea durante o cio seria a melhor solução e apenas 1% considerou o contraceptivo injetável como opção (gráfico 3). Este dado é de suma importância para a ciência da população para com o bem-estar do animal. Contraceptivos injetáveis ou orais podem causar riscos à saúde do animal, já que possuem altos níveis de compostos a base de hormônios causadores de doenças reprodutivas (MOURA et. al., 2016).

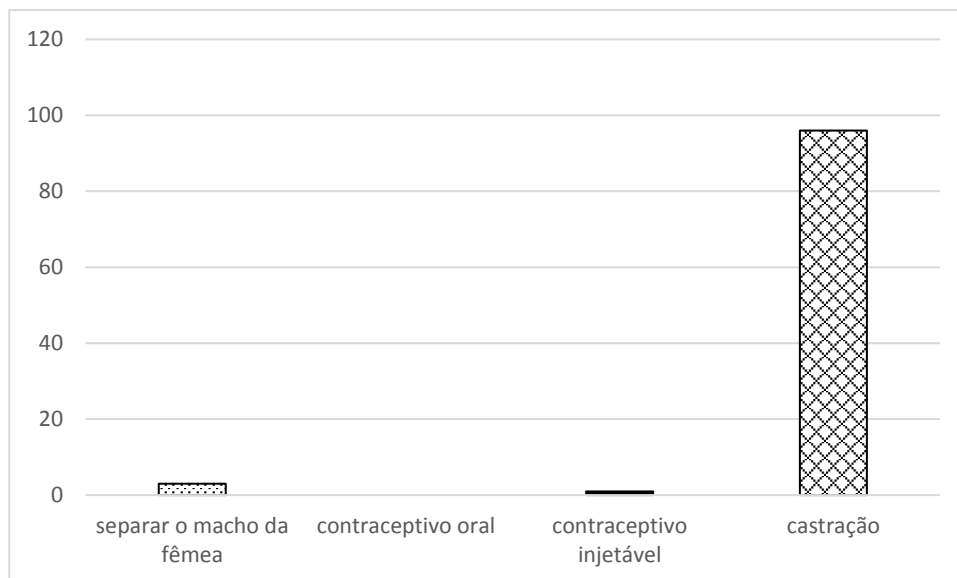


Gráfico 3: Solução para crias indesejadas

Quando questionados sobre os programas de castração do município de Caxias de Sul, 61% dos entrevistados afirmou ter conhecimento e 39% admitiu desconhecer qualquer tipo de programa oferecido pelo município. Para analisar a confiabilidade dos tutores entrevistados nos procedimentos oferecidos, constatou-se que 88% permitiria que seu animal participasse de um programa de castração voluntário ou de baixo custo. A Prefeitura do Município de Caxias do Sul oferece programa de castração e microchipagem gratuitos a famílias de baixa renda e animais errantes tutelados pelo Município. Deverá ser feito cadastro das UBS's e a família deve ter renda de até meio salário mínimo por pessoa. Será avaliado o candidato e, após triagem, o encaminhamento à esterilização. (Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal de Caxias do Sul, 2018.)

Quanto aos benefícios da castração, foram enumerados alguns motivos que poderiam levar o tutor a castrar seu animal, de maneira que mais de uma resposta pudesse ser assinalada. Na análise dos resultados, pode-se observar que 73% considerou como principal motivo evitar crias indesejadas, seguido da melhora da qualidade de vida do animal (65%) e prevenção de doenças (59%). A alteração do comportamento e a presença de outros animais no local apareceram como opção em pouco mais de 20% das respostas (gráfico 4). A esterilização destes animais é benéfica em todos os aspectos. Ao animal proporciona uma melhor qualidade de vida, prevenindo possíveis doenças, entre

elas tumores malignos, e também sua alteração de comportamento, tornando a convivência em sociedade mais pacífica. (BRITO et. al., 2016)

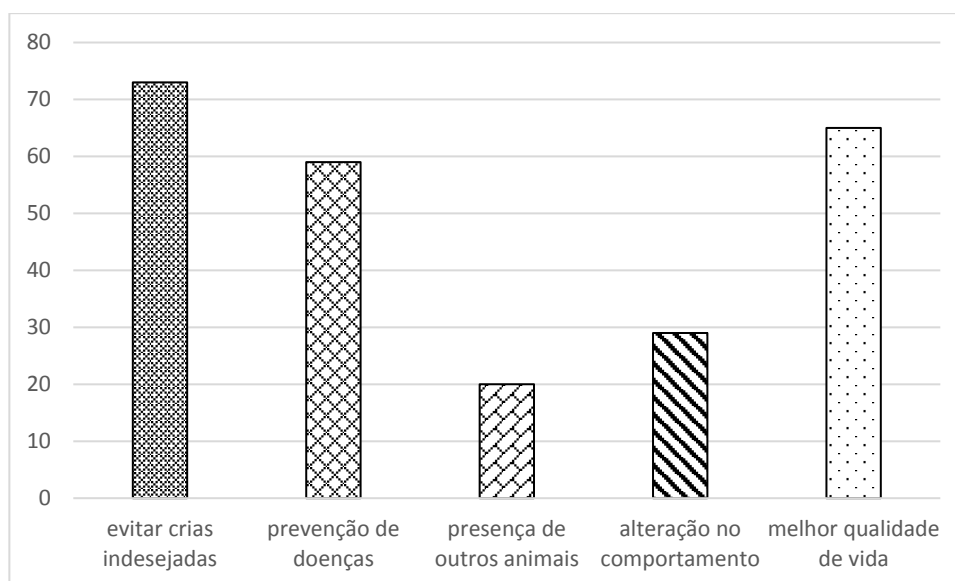


Gráfico 4: Motivos para castração

Ainda em relação aos benefícios da esterilização, 92% dos entrevistados considera que a castração reduz o abandono de animais e o desenvolvimento de doenças, atestando a importância do tema proposto (gráfico 5). Quanto maior o número de animais castrados, principalmente errantes, menor o risco de proliferação de doenças. Um levantamento das principais zoonoses atingidas pelos seres humanos, em função do alto índice de animais negligenciados, apontou a raiva. Por ano, em média 60 mil pessoas morrem em função da transmissão da doença por mordidas de cães que possuem o vírus da raiva (WVA, 2014). Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), em 2014 o Brasil possui uma população de 30 milhões de animais abandonados. Eram 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Um dos maiores agravantes do aumento desta população é, a não castração dos animais errantes. (LANNA NETA&SILVEIRA, 2015)

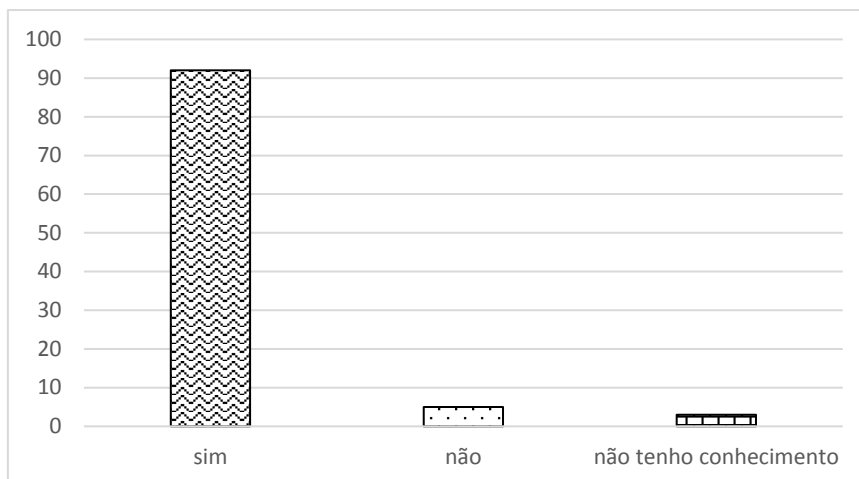


Gráfico 5: Benefícios da castração

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devem-se considerar as diversas doenças que acometem os animais quando mal condicionados aos cuidados do tutor. É de extrema responsabilidade social manter a saúde e bem-estar de seu animal.

Cães e gatos são animais de gestação relativamente curta e atingem sua maturidade sexual logo em seus primeiros meses de vida. Sendo assim, têm uma grande capacidade de produzir um alto número de descendentes durante toda sua vivência. Mantê-los higienizados, com a vacinação em dia e saúde física e mental é o principal para o bem-estar animal.

Com o estudo realizado, pode-se concluir o conhecimento em nível médio dos tutores participantes. A grande maioria acredita que a castração é o melhor método para manter seu animal longe de enfermidades e proporciona-lo uma vida mais segura. Contudo, nem todos possuem o conhecimento que, além de evitar crias, o procedimento evita doenças provenientes e proliferação de possíveis zoonoses, que também acometem os seres humanos.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, A. S.; SOUZA, E. M. O. **Campanha de Castração do IFAM/CMZL: Importância e Contribuições.** Nexus - Revista de Extensão do IFAM, 2017.

BRITO, M.C.P. et. al. **Benefícios da esterilização de cães e gatos na cidade de Cabaceiras-PB**, 2016.

BUDZIAK, C.; PIMPÃO, C. T.; MONTOYA, I, K.; JÚNIO VILLANOVA, J. A.; MORAES, P. F. **A importância do projeto Campanha de Castração na formação do profissional médico veterinário**. Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais, 2010.

BURGER, K. P.; SANTOS, R. F.; SOUZA, L. M.; SANTOS, A. C. C. **Projeto de Esterilização cães e gatos no município de Descalvado – SP: “Esterilize seu animal: Um ato de responsabilidade e amor”**. Em Extensão, 2013.

Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal. **Prefeitura de Caxias do Sul**. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/meio-ambiente/departamento-de-protecao-e-bem-estar-animal>. Acesso em: 04 de junho de 2018.

GARCIA, R C. **Controle de populações de cães e gatos em área urbana: uma experiência inovadora na Grande São Paulo**. Saúde Coletiva, 2005.

GONÇALVES, E.C. et. al., **Enteroparasitas nas fezes de cães como fontes e sentinelas de parasitoses humanas nos parques e logradouros públicos de Curitiba**. Rev. Patol. Trop., v.38, spl 2, 2009.

INSTITUTO PASTEUR. **Manual Técnico do Instituto Pasteur. Controle de Populações de Animais de Estimação**. São Paulo, 2000.

Journal of American Veterinary Medicine Association, 1991. 198 (7), p.1160-1164.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal**. São Paulo, 2009.

LANNA NETA A.T., SILVEIRA, D.S. **Expectativa de vida de cães errantes castrados pelo projeto de controle de natalidade de cães e gatos do município de Alegre-ES**, 2015.

LIMBERTI, B. N. P; MENEZES, J.S; FERNANDES, S.S.P. **Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de**

companhia em comunidades de baixa renda. Anuário de produção de iniciação científica discente, 2009.

MALHOTRA, Naresh. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MCDANIEL, Carl D; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MOURA, R. B. R., et. al. **Estudo dos efeitos de contraceptivos,** 2016.

NASSAR, R.. FLUKE,J. **Pet population dynamics and community planning for animal welfare and animal control,** 1991.

OMS. **Brasil.** Disponível em: <http://www.who.int/countries/bra/es>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. **Controle Populacional de Caninos e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica.** Congresso de Extensão da UFLA – CONEX,2009.

SILVA, T. V.; QUESSADA, A. M.; RODRIGUES, M. C.; silva, E. M. C.; MENDES, R. M. O.; SOUSA, A. B. **Anestesia Intraperitoneal com Tiopental em Gatos.** Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, 2010.

SOARES, J, A.G.; SILVA, P.A.R. **Castração precoce em cães e gatos.** Clínica Veterinária, v.3, n. 13, p. 34-40, 1998.

SOTO, F. R. M. *Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo,* 2003.

WHO. **Expert consultation on rabies.** Geneva: WHO, 2005. (First Report Technical Report).

WVA. **WVA Fact Sheet on Owned and Unowned Free-Roaming Dogs,** Disponível em [http://www.worldvet.org/news.php?item=306#prettyPhoto\[\]/0/](http://www.worldvet.org/news.php?item=306#prettyPhoto[]/0/) Acesso em 21 de maio de 2018.